

Projeto: Príncipezinho e os critantes: uma amizade do tamanho de um arranha-estrelas

Uma amizade do tamanho de um arranha-estrelas

Aquela noite, que começou por ser uma tempestade, tornar-se-ia muito especial para o príncipezinho. Uma grande aventura o esperava: a descoberta de que quando temos amigos, nunca temos razões para desistir. Diferente das outras noites, aquela fora a noite mais fria que gelo e nem o seu melhor cobertor de poeira e pó de estrelas o conseguiu aquecer. Ao frio juntar-se-ia toda a poeira do Universo, ou pelo menos, foi o que lhe pareceu. Adormecer tornar-se-ia uma tarefa tão impossível como atear fogo com água, sei do que vos estou a falar. No meio de uma tempestade tão nebulosa, a sua cratera 37, isto porque antes havia 36 crateras, ficara inabitável. A única solução encontrada para escapulir-se de uma tempestade tão perigosa foi ir deixando para trás o asteroide B 612. Apressadamente, foi buscar a ovelha e a rosa e saltaram para a nave espacial Rasga-espaco 0.2 e começaram uma longa viagem. Passados alguns dias, avistaram um asteroide que, mais tarde, descobriram ser o B 902. Quando estavam prestes a “asterrar”, ouviram algo vindo de uma luz irradiante: - Aqui não podem entrar, sem-abrigos! - disse a voz misteriosa. - Mas és a nossa última esperança! - imploraram a rosa, a ovelha e o príncipezinho. - E o que eu tenho a ver com isso?! - gritou o vulto com uma voz rouca como se tivesse uma espinha presa na garganta. O príncipezinho não gostou nada, mesmo nada, daquela criatura a quem chamou - “critante” Lanternim- por ter uma luz na testa. Mas ele juntou os pedaços da sua desilusão e, simpaticamente, partilhou a fragância suave da sua rosa, a única flor do Universo. Depois desse momento, o nosso sem-abrigo passou a ser um alojado. Mais tarde, quando “asterrou” conseguiu ver a verdadeira aparência do “critante”. Ele era alto e magro como um pau e no final da cabeça tinha uma lâmpada, a causa de todo aquele brilho. - Como vieste parar ao asteroide B-902, onde só vivem “critantes”? - perguntou, muito curioso, o Lanternim.

-Tornei-me migrante no Universo, porque o meu lar foi engolido por uma tempestade de poeiras. - partilhou soluçando o príncipezinho. - Quero muito regressar ao mundo do meu asteroide. Ainda foram muitas as noites e os dias que o príncipezinho teve de esperar. Após cada pôr-do-sol, ele olhava para o céu infinito esperançoso de não ver mais uma grande mancha de poeira a assombrar o seu asteroide. Mas isso parecia cada vez mais impossível! Assim, o tempo foi passando... e o príncipezinho, todos os dias, às 7:30 em ponto, aprendia, com muita curiosidade, “critantologia”, e cada dia sabia mais sobre o ESPAÇO e as suas: ESTRELAS, GALÁXIAS, SUPERNOVAS e CONSTELAÇÕES. A sua estrela preferida era a de NEWTON. Ele também gostava muito de passear com a rosa, a ovelha e o Lanternim. Nas noites mais estreladas, pediam desejos às estrelas que caíam à sua volta dos anéis que rodeavam o asteroide. Certa vez, - SPLASH- , uma delas caíra no lado mais obscuro do asteroide. É fácil passar por uma sombra com uma lanterna,

porém, quando o príncipezinho teve de convencer a sua lanterna a passar para o outro lado, foi bem mais difícil! Lanternim construíra um “arranha-estrelas” para ter boa vizinhança com Berlim, o peixe “critante”, o segundo habitante do asteroide B 902. Aquele muro separava os dois vizinhos de qualquer convivência, estavam mais distantes do que a Terra de Plutão. - Lanternim, a que se deve esta construção?! - perguntou o príncipezinho chocado. - Do outro lado, vive um peixe mentiroso e ladrão! – justificou-se Lanternim de imediato. No entanto, do lado de lá, o peixe respondeu muito convicto: - Não sou mentiroso nem ladrão, pois não roubei as tuas sementes. - Por acaso, as sementes são três bolas coloridas? – perguntou o príncipezinho. - Como é que sabes isso?!- espantou-se o Lanternim.

Lanternim nunca tinha olhado para além do seu horizonte, porque estava tão convencido do roubo, que nunca tinha tentado pensar no contrário. Tinha sido mais fácil incriminar. A verdade deu asas ao peixe que voou por cima do arranha-estrelas até eles. Aquele “critante” colorido, de olhos verdes, bigode generoso e grande cauda tornar-se-ia o novo amigo do príncipezinho. Se nas noites iluminadas pelo céu estrelado era bom passear com a ovelha, a rosa e o Lanternim, melhor ainda era passear com a ovelha, a rosa, o Lanternim e o Berlim. E, quando um dia, o pôr-do-sol devolveu um céu limpo ao asteroide B 612, o príncipezinho nem sequer pensou regressar ao seu asteroide. O seu lar era onde era feliz e só era feliz junto dos seus amigos.

(Conto escrito por alunos do 6.ºano)